PAULO FREIRE E OLAVO DE CARVALHO: A DESVALORIZAÇÃO REATIVA NA EDUCAÇÃO

Paulo Freire and Olavo de Carvalho: the reactive devaluation in education

Giovanni Miraveti Carriello - UFSCAR/Sorocaba*
Guilherme Manassés Pegoraro - UFSCAR/Sorocaba**
João Batista dos Santos Junior - UFSCAR/Sorocaba***

Resumo: O presente artigo teve como objetivo analisar a presença da desvalorização reativa de ideias educacionais de Paulo Freire e Olavo de Carvalho por parte professores da educação básica 2, pedagogos e formandos em licenciatura, contextualizando com o ambiente de polarização política brasileira pré-eleitoral de 2018. Os participantes responderam a dois questionários de caracterização e opinativos, realizados em um período de dois meses, verificando a sua concordância com base nas ideias educacionais das frases dispostas ou com base nos autores em si. Foi estabelecido um critério de coerência para avaliar as respostas. Os resultados indicam que a desvalorização reativa ocorreu e está correlacionada com o tipo de instituição de formação, tempo de atuação na educação e posição no espectro político-ideológico.

Palavras-chave: Educação, Polarização política, Desvalorização reativa.

Abstract: This article's objective was to analyze the presence of reactive devaluation of the educational ideas of Paulo Freire and Olavo de Carvalho by basic education teacher 2, pedagogues and students undergoing licentiate degrees, while establishing a relation to the Brazilian pre-electoral political polarization of 2018. The participants answered two opinion focused surveys, which were done in a two-month period, verifying if their agreement to presented phrases was based on the educational ideas or the authors themselves. A coherence criterion was established to evaluate the answers. The results indicate that reactive devaluation occurred and it is correlated with the type of academic institute, total time of teaching and the position in the political-ideological spectrum.

Keywords: Education, Political polarization, Reactive devaluation.

INTRODUÇÃO

Desde o período eleitoral do ano de 2014, passou-se a notar uma crescente polarização política no cenário brasileiro, concretizada por partidos políticos como o PT e o PSDB, questão que foi estudada por Amaral e Ribeiro (2015). Essa polarização pareceu se intensificar ainda mais durante as pré-eleições de 2018, levantando questionamentos referentes a intolerância e violência, além de debates acirrados acerca da possibilidade de haver doutrinação em instituições de ensino, os quais já existiam antes mesmo desse período, conforme descrito por Miguel (2016). Com isso, torna-se relevante um estudo da percepção político-educacional de professores, principalmente do Ensino Médio. Sendo assim, foi buscada uma maneira de analisar se os indivíduos estariam assumindo uma posição político-educacional com base em ideias e argumentos ou apenas seguindo cegamente nomes consagrados da literatura. Os nomes selecionados no presente trabalho para representar os lados da polarização política brasileira na perspectiva educacional foram Paulo Freire e Olavo de Carvalho.

---

*Acadêmico do curso de Licenciatura em Química Universidade Federal de São Carlos – Campus Sorocaba, Técnico em Química e Técnico em Alimentos. E-mail: giovannimiraveti@gmail.com.

**Acadêmico do curso de Licenciatura em Química Universidade Federal de São Carlos – Campus Sorocaba. E-mail: guilherme.ms.pegoraro@gmail.com.

*** Doutor, Docente do Departamento de Física e Química da Universidade Federal de São Carlos – Campus Sorocaba. E-mail: joaobats@ufscar.br

POLARIZAÇÃO POLÍTICA RECENTE NO BRASIL

O surgimento da polarização política no Brasil poder estar ligado a diversos fatores, talvez numerosos demais para serem definidos. No entanto, de acordo com Brugnago e Chaia (2015), a intensificação dos extremos políticos está relacionada com a presença das mídias sociais na vida dos indivíduos, trazendo um potencial de divulgação de ideias em um ambiente altamente livre para se expressar e permitindo a formação de grupos ideológicos isolados. Essa polarização, conforme os próprios autores, se deu em esquerda e direita, extremos de um espectro ideológico.

O levantamento da ideia de que as redes sociais contribuíram muito para a polarização política no Brasil também é enfatizado nas discussões de Penteado e Lerner (2018), as quais produziram um estudo da mobilização da oposição à ex-presidente Dilma Rousseff no Facebook, principalmente em períodos pré-impeachment. Nesse artigo, o grupo de oposição analisado é denominado "direita". Os autores não mencionam o termo "polarização política", mas citam "nós contra eles". O trabalho desenvolvido anos antes por Oliveira e Onuki (2010), por exemplo, ao tentar caracterizar a polarização política brasileira em relação às políticas externas de alguns partidos políticos, também menciona uma divisão político-ideológica de esquerda e direita. A presença desse tipo de nomenclatura para extremos de um espectro político não só está presente no cotidiano dos brasileiros, mas está claramente presente na literatura e em produções acadêmicas.

DIREITA E ESQUERDA NO BRASIL: UMA DIVISÃO SEM SENTIDO

O surgimento de definições e classificações durante períodos de instabilidade política pode ser inevitável, e os brasileiros ainda se utilizam das categorizações de esquerda e direita, oriundas de um espectro político antigo e que pode até não ser mais aplicável atualmente. Conforme Rothbard (2016), ocupavam os extremos desse espectro:

> [...] o liberalismo, o partido da esperança, do radicalismo, da liberdade, da revolução industrial, do progresso, da humanidade; o outro foi o conservadorismo, o partido da reação, o partido que queria restaurar hierarquia, estatismo, teocracia, servidão e a exploração de classe da velha ordem. (ROTHBARD, 2016)

Há uma tentativa de identificar a posição ideológica dos partidos políticos brasileiros, assim como a dos indivíduos. Isso é evidenciado por autores como Tarouco e Madeira (2013), que citam a teoria downsiana, na qual a esquerda e direita estão relacionadas, respectivamente, com a grande ou baixa intervenção do Estado na economia. Outra caracterização para a direita é dada por Löwy (2015), baseada em uma comparação entre as posições políticas e ideológicas do espectro brasileiro e europeu. A direita, conforme o autor, esteve ligada ao fascismo e racismo e ao culto a violência, intolerância com minorias sexuais, além apelo ao militarismo. Através desse pensamento, se tem as concepções econômicas e sociais descritas por um único eixo novamente: esquerda e a direita.

Essas definições confusas para os extremos de um espectro político já haviam sido questionadas em 1994, muito antes da recente intensificação da polarização política no Brasil. Lester (1994) apresenta a evolução de alguns espectros políticos diferentes. Alguns mencionam um único eixo que define liberdades individuais e econômicas, como a divisão francesa de 1789, enquanto outros as dividem em um espectro multifacetado, como o diagrama de Nolan, que introduz um eixo separado para autoritarismo e liberdade.

Tendo em mente os diferentes aspectos apresentados, se enquadrar em todas ou em apenas uma das definições é basicamente impossível, sendo essas muito lacônicas para a complexidade política atual. Esse fato foi observado por Ostermann (2014):

> [...] uma profunda rejeição à dicotomia Direita-Esquerda. [...] a aversão dos liberais em se identificarem como pertencentes à Direita parece ser mais arraigada do que uma simples tentativa de esconder ou não salientar uma característica pouco apreciada por parte de seu público consumidor. A resistência dos liberais entrevistados é em relação à própria visão unidimensional do espectro político, que faz tábula rasa de diferenças. (OSTERMANN, 2014)

PAULO FREIRE E SUA INFLUÊNCIA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Paulo Freire foi professor, filósofo e advogado. Apesar de não apresentar formação técnica em pedagogia, foi nessa área que ele se tornou conhecido. Nasceu em Recife, destacou-se no ano de 1963 ao trabalhar com a alfabetização de adultos. Em 1964, ele acabou sendo preso e convencido a deixar o Brasil, se exilando para o Chile, local onde desenvolveu sua famosa obra literária "Pedagogia do Oprimido" (FREIRE, 2017).

Suas ideias em relação à educação, principalmente a brasileira, giram em torno da libertação através do aprendizado, que poderia se dar de forma crítica e autônoma. Paulo Freire criticava a educação definida por ele como "educação bancária", aquela que, segundo ele, seria apenas transmitida do professor ao aluno. (FREIRE, 2016):

> É preciso insistir: este saber necessário ao professor – *de que ensinar não é transferir conhecimento* – não apenas precisa ser apreendido por ele e pelos educandos nas suas razões de ser – ontológica, política, ética, epistemológica, pedagógica –, mas também precisa ser constantemente testemunhado, vivido. (FREIRE, 2016)

Conforme Saul (2012), a presença de Paulo Freire no setor educacional brasileiro se intensificou muito a partir do ano de 1992, principalmente nos currículos de instituições de ensino públicas. Tal ocorrência é corroborada por estudos específicos citados pela própria autora, como de Menezes e Santiago (2010), que indicam um legado de Freire não apenas no sistema público de ensino, mas no ensino superior e até em movimentos políticos.

OLAVO DE CARVALHO E SUAS IDEIAS

Olavo de Carvalho é crítico do pensamento freireano e filósofo contemporâneo. Mesmo se encontrando fora do Brasil, saída em 2005 que se justificou pelo desacordo com a chegada do Partido dos Trabalhadores (PT) ao poder (CARVALHO, 2018b). Destaca-se pela quantidade de seguidores de seu pensamento, principalmente nas redes sociais (PENTEADOR; LENDER, 2018). Ele também é crítico ao que chama de esquerdismo.

> O esquerdismo é o projeto de um mundo novo cuja construção sangrenta será sempre lançada aos débitos do mundo velho. Ele é, em essência e não por acidente, a abdicação de toda responsabilidade histórica, a opção por uma moral oleosa que, deslizando sempre em direção ao futuro, jamais corre o risco de estacionar onde lhe possam cair em cima as consequências de suas ações. (CARVALHO, 1998)

Protagonizou como figura forte um dos lados do cenário político de 2018, sendo mencionado nos estudos de Penteado e Lerner (2018) como fonte de uma das maiores e mais importantes páginas do *Facebook* desde o período pré-impeachment de Dilma Rousseff. A sua escolha como outro polo de pensamento no presente artigo se dá, principalmente, pelas intensivas críticas sempre realizadas em relação às ideias de Paulo Freire, tal como:

> Vocês conhecem alguém que tenha sido alfabetizado pelo método de Paulo Freire? Algumas dessas raras criaturas, se é que existem, chegou a demonstrar competência artística ou humanística? Nem precisam responder. Todo mundo já sabe que, pelo critério de "pelos frutos os conhecereis", o célebre Paulo Freire é um ilustre desconhecido. (CARVALHO, 2018b)

Seu pensamento também se difere do pensamento freireano sobre o direito se educar:

> Clicando no *Google* a palavra "educação", seguida da expressão "direito de todos", encontrei 671 mil referências. [...] "Educação inclusiva" dá 262 mil respostas. Experimente clicar agora "educar-se é dever de cada um": nenhum resultado. "Educar-se é dever de todos": nenhum resultado. "Educar-se é dever do cidadão": nenhum resultado. [...] A ideia de que educar-se seja um dever jamais parece ter ocorrido às mentes iluminadas que orientam (ou desorientam) a formação (ou deformação) das mentes das nossas crianças. (CARVALHO, 2018b).

Desvalorização reativa

O embasamento psicológico mais forte por trás da ideia da presente pesquisa é a desvalorização reativa. Um estudo similar ao que se encontra no presente artigo foi realizado por Maoz (2002). Segundo os autores, grupos em conflito apresentam uma tendência de discordância sobre certos fatos. Os diferentes lados demonstraram negação perante as propostas atribuídas a seus opositores. No entanto, ao serem atribuídas a um grupo aliado, apresentam maior aceitação. O conflito apresentado no documento citado se dá entre os israelenses e palestinos. Contudo, poderia ser aplicado ao embate político-ideológico brasileiro. A pesquisa do presente artigo usa citações dos pensadores mencionados anteriormente com seus nomes expressos corretamente como autores das frases, assim como com os nomes invertidos. Dessa forma, é possível avaliar se a concordância dos sujeitos participantes da pesquisa se dá em relação à ideia exposta na citação ou apenas ao nome atribuído à frase, utilizando como base o conceito de desvalorização reativa.

METODOLOGIA

A pesquisa contou com a participação 32 professores de PEB 2, 15 formandos de diversas licenciaturas (Form.) e 6 pedagogos (Pedag.), totalizando 53 participantes, todos de municípios do Estado de São Paulo. Os dados foram colhidos por formulários digitais.

A metodologia consistiu na aplicação de dois questionários, com questões de caracterização e opinativas. Foram dispostas também três frases de Paulo Freire e três frases de Olavo de Carvalho, com as quais o participante deveria responder se concordava ou não. No 1° questionário, cada frase foi atribuída corretamente ao autor. Porém, no 2° questionário, as frases de Paulo Freire foram atribuídas a Olavo de Carvalho e vice-versa. O 1° questionário foi aplicado em maio/2018 e o 2° questionário em agosto/2018, dois meses depois.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Divisões em relação formação

Os professores de PEB 2 foram divididos em 4 grupos, conforme sua formação. São os grupos: Linguagens (Letras, Educação Artística e Educação Física.), Matemática, Natureza (Ciências Biológicas, Química e Física) e Humanas (História, Geografia, Sociologia e Filosofia). Os pedagogos foram tratados a parte. Em relação aos formandos se manteve a divisão anteriormente citada, deixando separados também os formandos em pedagogia.

Dados Gerais

As tabelas 1 - 7 se trata das questões caracterização do universo analisado.

Tabela 1 – Característica geral do universo analisado em relação à área de formação.

Questão	Dados obtidos			
	Resposta	**PEB 2**	**Pedag.**	**Form.**
Qual sua formação?	Linguagens:	25%	-	20%
	Matemática:	9%	-	7%
	Natureza:	47%	-	47%
	Humanas:	19%	-	13%
	Pedagogia:	-	100%	13%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Percebe-se que, em relação às áreas de atuação, a quantidade de formandos é bem parecida com a dos professores do PEB 2, com exceção da presença de formandos em pedagogia, grupo que foi tratado a parte.

Tabela 2 – Característica geral do universo analisado em relação à instituição de formação.

Questão	Dados obtidos			
	Resposta	**PEB 2**	**Pedag.**	**Form.**
Você se formou em uma instituição pública ou privada?	Universidade Pública:	34%	14%	67%
	Universidade Privada:	66%	86%	33%

Fonte: Elaborado pelos autores.

A maioria com formação em instituições privadas foi observada nos grupos de professores.

Tabela 3 – Característica geral do universo analisado em relação à instituição que leciona.

Questão	**Dados obtidos**			
	Resposta	**PEB 2**	**Pedag.**	**Form.**
Leciona atualmente em qual tipo de instituição?	Pública:	66%	100%	-
	Privada:	22%	0%	-
	Pública e Privada:	13%	0%	-

Fonte: Elaborado pelos autores.

A atuação é heterogênea dos professores do PEB 2, enquanto os pedagogos atuam exclusivamente em instituições públicas.

Tabela 4 – Característica geral do universo analisado em relação a quanto tempo leciona.

Questão	**Dados obtidos**			
	Resposta	**PEB 2**	**Pedag.**	**Form.**
Leciona há quanto tempo?	Até 5 anos:	22%	14%	-
	De 6 até 15 anos:	44%	43%	-
	De 16 até 20 anos:	9%	14%	-
	Acima de 20 anos:	25%	29%	-

Fonte: Elaborado pelos autores.

Percebe-se que são parecidos os tempos de atuação dos professores.

Tabela 5 – Característica geral do universo analisado em relação à identidade política.

Questão	**Dados obtidos**			
	Resposta	**PEB 2**	**Pedag.**	**Form.**
Politicamente, você considera que tenha qual visão?	Esquerda:	16%	14%	53%
	Direita:	9%	0%	7%
	Não me identifico com tais rótulos (esquerda e direita):	69%	86%	27%
	Não sei/Não quero responder:	6%	0%	13%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Percebe-se que, em todos os grupos, aqueles que se declararam de esquerda estão em maior número do que de direita. Nos formandos, 53% se declarou de esquerda. Nota-se que a maioria dos professores não se identificam com os rótulos, enquanto a maioria dos formandos optou por se identificar.

Tabela 6 – Característica geral do universo analisado em relação a concordar em geral com as ideias de Paulo Freire.

Questão	**Dados obtidos**			
	Resposta	**PEB 2**	**Pedag.**	**Form.**
De uma forma geral, você concorda com as ideias de Paulo Freire?	Concordo:	84%	86%	93%
	Discordo:	13%	14%	0%
	Não conheço as ideias:	3%	0%	7%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Em todos os grupos houve mais de 80% de aceitação prévia das ideias freirianas.

Tabela 7 – Característica geral do universo analisado em relação a concordar em geral com as ideias de Olavo de Carvalho.

Questão	Dados obtidos			
	Resposta	PEB 2	Pedag.	Form.
De uma forma geral, você concorda com as ideias de Olavo de Carvalho?	Concordo:	16%	29%	7%
	Discordo:	19%	29%	20%
	Não conheço as ideias:	66%	43%	73%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Nota-se que no grupo dos professores do PEB 2 a maioria (66%) sequer conhece as ideias de Olavo de Carvalho. Os pedagogos, por sua vez, estão entre os que mais conhecem as ideias de Olavo de Carvalho (43% não conhecem). Mesmo sendo o grupo que mais concorda com as ideias de Olavo de Carvalho (29%), 86% também concordam com Paulo Freire. Ao contrário dos outros dois grupos, a maior parte dos formandos é de universidade pública (67%) e foram também o grupo que mais se posicionou politicamente dentre os rótulos de Esquerda e Direita (60% do total, somando os que responderam esquerda e direita).

Dados em Relação às Frases

Frases de Paulo Freire

Das frases de Olavo de Carvalho obtiveram-se os dados da tabela 8 – 10.

Tabela 8 – Dados Frase 1.

Frase 1	Resposta			
"Em nome do respeito que devo aos alunos não tenho por que omitir, por que ocultar a minha opção política, assumindo uma neutralidade que não existe." (FREIRE, 2016)	**Atribuída a Paulo Freire**	**PEB 2**	**Pedag.**	**Form.**
	Concordo	69%	57%	67%
	Discordo	31%	43%	33%
	Atribuída a Olavo de Carvalho	**PEB 2**	**Pedag.**	**Form.**
	Concordo	62%	86%	60%
	Discordo	38%	14%	40%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Como visto na tabela 8, os professores do PEB 2 e os formandos concordaram mais com a frase quando atribuída a Paulo Freire, o oposto dos pedagogos.

Tabela 9 – Dados Frase 2.

Frase 2	Resposta			
"Não devo pensar apenas sobre os conteúdos programáticos que vêm sendo expostos ou discutidos pelos professores das diferentes disciplinas, mas, ao mesmo tempo, a maneira mais aberta, dialógica, ou mais fechada, autoritária, com que este ou aquele professor ensina." (FREIRE, 2016)	**Atribuída a Paulo Freire**	**PEB 2**	**Pedag.**	**Form.**
	Concordo	91%	57%	93%
	Discordo	9%	43%	7%
	Atribuída a Olavo de Carvalho	**PEB 2**	**Pedag.**	**Form.**
	Concordo	81%	86%	73%
	Discordo	19%	14%	27%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Como visto na tabela 9, os professores do PEB 2 e os formandos também concordaram mais com a frase quando atribuída a Paulo Freire, o oposto dos pedagogos.

Tabela 10 – Dados Frase 3.

Frase 3	Resposta			
"É preferível, para mim, reforçar o direito que [o aluno] tem a liberdade de decidir, mesmo correndo o risco de não acertar, a seguir a decisão dos pais." (FREIRE, 2016)	**Atribuída a Paulo Freire**	**PEB 2**	**Pedag.**	**Form.**
	Concordo	78%	71%	100%
	Discordo	22%	29%	0%
	Atribuída a Olavo de Carvalho	**PEB 2**	**Pedag.**	**Form.**
	Concordo	94%	100%	100%
	Discordo	6%	0%	0%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Como visto na tabela 10, a frase 3 apresentou uma peculiaridade em relação às outras duas de Paulo Freire. O nome do autor não interferiu na aceitação da frase entre os formandos. Porém, no grupo de professores PEB 2 ela foi mais aceita quando atribuída a Olavo de Carvalho. O comportamento entre

os pedagogos, porém, foi similar às outras duas frases de Paulo Freire, havendo uma aceitação maior quando atribuída a Olavo de Carvalho.

Frases de Olavo de Carvalho

Das frases de Olavo de Carvalho obtiveram-se os dados da tabela 11 – 13.

Tabela 11 – Dados Frase 4.

Frase 4	Resposta			
"A educação não serve só para arrumar emprego, tornar um sujeito famoso e levantar seu saldo bancário. Às vezes, ela melhora também a personalidade humana." (CARVALHO, 2018a)	**Atribuída a Paulo Freire**	**PEB 2**	**Pedag.**	**Form.**
	Concordo	94%	100%	100%
	Discordo	6%	0%	0%
	Atribuída a Olavo de Carvalho	**PEB 2**	**Pedag.**	**Form.**
	Concordo	94%	86%	87%
	Discordo	6%	14%	13%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os professores do PEB 2 mantiveram os valores independentemente do autor atribuído, o que não quer dizer necessariamente que todos foram coerentes. Pode ocorrer que um professor, por exemplo, tenha concordado na primeira vez que respondeu, mas discordou na segunda e o contrário ocorreu com outro professor, mantendo as porcentagens iguais.

Tabela 12 – Dados Frase 5.

Frase 5	Resposta			
"A democratização do ensino abriu a milhões de pessoas o acesso às profissões intelectuais e científicas. O que era uma elite, um punhado de gênios que trocavam ideias através da correspondência privada e de meia dúzia de publicações acadêmicas, tornou-se uma multidão inumerável." (CARVALHO, 2018a)	**Atribuída a Paulo Freire**	**PEB 2**	**Pedag.**	**Form.**
	Concordo	84%	100%	100%
	Discordo	16%	0%	0%
	Atribuída a Olavo de Carvalho	**PEB 2**	**Pedag.**	**Form.**
	Concordo	81%	71%	67%
	Discordo	19%	29%	33%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Na tabela 12, percebe-se que em todos os grupos houve uma maior aceitação da frase quando atribuída a Paulo Freire.

Tabela 13 – Dados Frase 6.

Frase 6	Resposta			
"Um país que crê numa educação de elite para todos, ou em educação popular para os membros da elite é, por escolha própria, um país de perdedores." (CARVALHO, 2018a)	**Atribuída a Paulo Freire**	**PEB 2**	**Pedag.**	**Form.**
	Concordo	56%	57%	73%
	Discordo	44%	43%	27%
	Atribuída a Olavo de Carvalho	**PEB 2**	**Pedag.**	**Form.**
	Concordo	38%	29%	33%
	Discordo	62%	71%	67%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Observa-se na tabela 13 o mesmo fenômeno observado na tabela 12.

Coerência

Caso o nome do autor não tivesse interferência alguma na aceitação da frase, tanto a aceitação quanto a rejeição das frases deveriam ser iguais em ambos os questionários. Porém, isso não foi visto. Sendo assim, decidiu-se analisar o grau de coerência em relação as respostas. Considerando que uma resposta coerente é aquela que é a mesma nos dois questionários, independentemente de qual é o autor real da frase, o grau de coerência foi determinado da seguinte forma: grau de coerência total (6 frases), grau de coerência alto (5 ou 4 frases), intermediário (3 frases), baixo (2 ou 1) e nenhum grau de coerência (0 frases).

Tabela 14 – Grau de coerência dos grupos.

Grau de coerência	PEB 2	Pedag.	Form.
Total	28%	0%	33%
Alto	50%	71%	47%
Intermediário	19%	14%	13%
Baixo	3%	14%	7%
Nenhum	0%	0%	0%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Como os três grupos de participantes são bem heterogêneos, como pode ser visto nas tabelas 1 a 9, era de se esperar também que as tabelas 10 a 15 também apresentassem dados heterogêneos. Para entender qualitativamente quais são os fatores que interferem no grau de coerência e, principalmente, como que eles interferem, se optou pela aplicação de filtros específicos.

Tendência em relação aos autores

Se considerando que "tender a um autor" se trata de concordar com uma frase em um dos questionários, sendo que havia discordado dela no outro, pode-se haver 6 situações em relação a tendência em relação aos autores.

- Não tendeu a nenhum autor: São os mesmos determinados com grau de coerência total na tabela 8.
- Tendeu igualmente para ambos os autores: em suas frases incoerentes, o participante tendeu em um mesmo número de frases para Paulo Freire e para Olavo de Carvalho.
- Tendeu apenas a Paulo Freire: todas as frases incoerentes do participante tenderam a Paulo Freire.
- Tendeu preferencialmente a Paulo Freire: embora tendesse a Olavo de Carvalho em algum momento, o número de frases tendidas a Paulo Freire foi maior.
- Tendeu apenas a Olavo de Carvalho: todas as frases incoerentes do participante tenderam a Olavo de Carvalho.
- Tendeu preferencialmente a Olavo de Carvalho: embora tendesse a Paulo Freire em algum momento, o número de frases tendidas a Olavo de Carvalho foi maior.

Feitas essas classificações, se obtém a seguinte tabela:

Tabela 15 – Tendência em relação a autores

Tendência em Relação a Autores	PEB 2	Pedag.	Form.
Não tendeu a nenhum autor	28%	0%	33%
Tendeu igualmente para ambos autores	13%	0%	0%
Tendeu apenas a Paulo Freire	31%	29%	53%
Tendeu preferencialmente a Paulo Freire	3%	0%	7%
Tendeu apenas a Olavo de Carvalho	19%	71%	7%
Tendeu preferencialmente a Olavo de Carvalho	6%	0%	0%

Fonte: Elaborado pelos autores.

O primeiro ponto interessante é que as categorias de tendência preferencial apresentaram valores menores. Porém, é importante ressaltar que, nessas categorias, o participante deveria ter sido no mínimo incoerente em 3 frases, pois o necessário para se classificar nessas categorias seria tender duas vezes para um autor e apenas uma vez para outro. É visto que, dentro do universo amostral, os formandos possuem maior tendência a concordar com as frases de Paulo Freire, seguidos pelos professores de PEB 2. O oposto é visto com os pedagogos, que tenderam em maioria para Olavo de Carvalho.

Filtros

Tendo os dados anteriormente apresentados, foram-se aplicadas condições, selecionando apenas uma parte do universo de dados.

Em relação à instituição de formação

Professores do PEB 2

Dos formados em instituições públicas, 45% se declararam de esquerda e 55% não se identificaram com os rótulos. 82% estudaram Paulo Freire em sua graduação. Dos formados em privadas, ninguém se declarou de esquerda e 14% se declararam de direita. É interessante não haver professores formados em universidades públicas que se declararam de direita, tal como não haver formados em universidades privadas que se declararam de esquerda.

Tabela 16 – Tendência em relação a autores dentro do universo de professores do PEB II e Ensino médio, separando pelo tipo de instituição de formação.

Tendência em Relação a Autores	Pública	Privada
Não tendeu a nenhum autor	27%	29%
Tendeu igualmente para ambos autores	27%	5%
Tendeu apenas a Paulo Freire	27%	33%
Tendeu preferencialmente a Paulo Freire	9%	0%
Tendeu apenas a Olavo de Carvalho	0%	29%
Tendeu preferencialmente a Olavo de Carvalho	9%	5%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Algo também interessante em relação ao que está mostrado na tabela 16 é que não há participantes que tenderam apenas a Olavo e são formados em universidade pública.

Pedagogos

100% dos pedagogos formados em instituições públicas tenderam apenas para Olavo de Carvalho, sendo que 100% não se identificam com rótulos ideológicos. 100% concordam com as ideias de Freire e com as ideias de Olavo de Carvalho.

Dos formados em universidades privadas 33% tenderam apenas a Freire e 67% tenderam apenas a Olavo de Carvalho. 17% se declararam de esquerda e 83% não se identificam com rótulos. Em relação às ideias, 83% concordam com as ideias de Freire e 17% alegaram não conhecer. Em relação às ideias de Olavo de Carvalho, 17% concordam, 33% discordam e 50% alegaram não conhecer. Comparando com o universo dos professores de PEB II e Ensino Médio, se percebe um comportamento diferente, pois independente da instituição de formação houve uma maior tendência preferencial a Olavo de Carvalho.

Formandos

Dentre os grupos separados pela formação, os formandos das universidades públicas apresentaram maior coerência em suas respostas (40%). Todavia, eles também foram os quais mais tenderam apenas a Paulo Freire (50%), sendo que (10%) tenderam a Olavo de Carvalho. 50% se declararam de esquerda e 50% não se identificaram com os rótulos ou não quiseram responder. Dentre os formandos em privadas, 20% não tenderam a nenhum autor, 60% tendeu apenas a Freire e 20% tendeu preferencialmente a Freire. Dentre a posição política, 60% se declararam de esquerda e 20% se declararam de direita, 20% não quiseram responder.

Em relação ao tempo que leciona

Professores do PEB 2

Tabela 17 – Dados obtidos em relação ao tempo de atuação dos professores de PEB 2 sobre a posição política.

Posição Política	Até 5a	6 até 15a	16 até 20a	Acima de 20a
Declararam-se de esquerda	29%	14%	0%	13%
Declararam-se de direita	0%	14%	0%	13%
Não se identifica com os rótulos esquerda e direita	71%	64%	67%	75%
Não quis responder	0%	7%	33%	0%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Nota-se que a maioria não se identificou com os rótulos esquerda e direita.

Tabela 18 – Dados obtidos em relação ao tempo de atuação dos professores de PEB 2 sobre conhecer as ideias de Paulo Freire e Olavo de Carvalho.

Conhecimento sobre as ideias dos autores	Até 5a	6 até 15a	16 até 20a	Acima de 20a
Conhece as ideias de Paulo Freire	100%	100%	100%	88%
Conhece as ideias de Olavo de Carvalho	71%	21%	33%	0%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Nota-se que todos que lecionam até 20 anos conhecem as ideias de Paulo Freires. Em relação a Olavo de Carvalho professores mais novos tendem a conhecê-lo.

Tabela 19 – Dados obtidos em relação ao tempo de atuação dos professores de PEB 2 sobre o grau de coerência.

Grau de coerência	Até 5a	6 até 15a	16 até 20a	Acima de 20a
Total	29%	14%	33%	50%
Alto	43%	57%	67%	38%
Intermediário	14%	29%	0%	13%
Baixo	14%	0%	0%	0%
Nenhum	0%	0%	0%	0%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Essa tabela pode dar um indicativo de que, quanto mais tempo o professor leciona, menos ele tende a ser influenciado pelo nome de um autor em sua resposta, consequentemente, ele tende a ser mais coerente em suas opiniões.

Pedagogos

Os pedagogos não se identificaram entre os rótulos de esquerda e direita e aqueles que se declararam são 50% dos que lecionam mais de 20 anos, se declarando de esquerda. Todos os pedagogos alegaram conhecer as ideias de Paulo Freire, com exceção de 33% dos que lecionam de 6 até 15 anos.

Em relação ao conhecimento de Olavo de Carvalho acontece uma tendência oposta da observada entre os professores de PEB 2, pois a tendência aparenta ser de que quanto mais tempo o pedagogo atua, mais tende a conhecer as ideias de Olavo de Carvalho.

Em relação ao grau de coerência

Professores do PEB 2

Tabela 21 – Dados obtidos dos professores de PEB 2 sobre a posição política relacionando o grau de coerência das respostas.

Posição política	Total	Alto	Intermediário	Baixo
Se declararam de esquerda	11%	25%	0%	0%
Se declararam de direita	11%	13%	0%	0%
Não se identifica com os rótulos esquerda e direita	78%	56%	83%	100%
Não sabe/Não quis responder	0%	6%	17%	0%

Fonte: Elaborado pelos autores.

A tabela 21 mostra que, dos professores que se manifestaram dentro dos rótulos esquerda e direita, todos possuem grau de coerência total ou alta.

Tabela 22 – Dados obtidos dos professores de PEB 2 dá relação das ideias de Paulo Freire relacionando com o grau de coerência das respostas.

Em relação a ideias de freirianas	Total	Alto	Intermediário	Baixo
Concordam com as ideias de Paulo Freire	78%	81%	100%	100%
Discordam das ideias de Paulo Freire	11%	19%	0%	0%
Não conhecem as ideias de Paulo Freire	11%	0%	0%	0%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Percebe-se que quanto maior a porcentagem de concordância com as ideias de Paulo Freire, mas incoerente o professor tende a ser. Interessante também notar que, dos professores que não conhecem as ideias de Paulo Freire, todos estão com grau de coerência total.

Tabela 23 – Dados obtidos e dos professores de PEB 2 da relação das ideias de Olavo de Carvalho relacionando com o grau de coerência das respostas.

Em relação as ideias olavistas	Total	Alto	Intermediário	Baixo
Concordam com as ideias de Olavo de Carvalho	22%	19%	0%	0%
Discordam das ideias de Olavo de Carvalho	22%	19%	0%	100%
Não conhecem as ideias de Olavo de Carvalho	56%	63%	100%	0%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Percebe-se uma situação contrária à tabela 22. Quanto maior a porcentagem de concordância com as ideias de Olavo de Carvalho, mais coerente o professor. Os dados da tabela 22 e 23 indicam que, quanto mais os professores concordam em geral com as ideias Olavo de Carvalho, mais eles tendem a ser coerentes em suas ideias, enquanto o oposto é aplicado a Paulo Freire. Analisou-se na tabela 17 os professores separados agora em 4 grupos: "concordou apenas com Paulo Freire", "concordou apenas com Olavo de Carvalho", "concordou com ambos" e "não concordou com ambos."

Feita a separação, se chegou que 69% dos professores apenas concordaram com Freire, ninguém apenas concordou com Olavo de Carvalho, 19% concordaram com ambos e 19% não concordaram com nenhum. A análise com o grau de coerência está posta na tabela 24:

Tabela 24 – Dados obtidos dos professores de PEB 2 da relação de concordarem com ideias de ambos os autores relacionando com o grau de coerência das respostas.

Em relação as ideias de ambos os autores	Total	Alto	Intermediário
Grau de coerência total	23%	40%	40%
Grau de coerência alto	45%	60%	60%
Grau de coerência intermediário	27%	0%	0%
Grau de coerência baixo	5%	0%	0%

Fonte: Elaborado pelos autores.

<u>Pedagogos</u>

Independentemente do grau de coerência, os pedagogos alegaram que em geral concordaram com as ideias de freirianas, a única diferença foi nos pedagogos com alto grau de coerência, dos quais 20% disseram que não concordavam com as ideias freirianas. Nenhum pedagogo disse que não conhecia as ideias de Paulo Freire. Em relação a Olavo de Carvalho, 100% dos que estão classificados com coerências intermediárias e baixas disseram discordar em geral das ideias de Olavo de Carvalho. Daqueles com alto grau de coerência, por sua vez, 40% disseram concordar com Olavo de Carvalho e 60% alegaram não conhecer as ideias dele.

Mesmo os pedagogos sendo o grupo que mais discordou das ideias olavistas, foram os quais mais tenderam apenas a Olavo de Carvalho (71%), como visto na tabela 17. E ainda foram parte do grupo que menos tendeu a Freire (29%), embora o grupo quase que em toda sua totalidade declarou concordar com as ideias de Paulo Freire (86%, visto na tabela 6).

<u>Formandos</u>

Tabela 25 – Dados obtidos dos formandos sobre a posição política relacionando com o grau de coerência das respostas.

Posição política	Total	Alto	Intermediário	Baixo
Se declararam de esquerda	40%	71%	0%	100%
Se declararam de direita	20%	0%	0%	0%
Não se identifica com os rótulos esquerda e direita	20%	29%	50%	0%
Não quis responder	20%	0%	50%	0%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Todos os formandos que se declararam de direita apresentaram grau de coerência total, indicando que o nome do autor, para esses, não interfere em aceitar ou não uma frase. Independentemente do grau de coerência, os formandos alegaram que em geral concordaram com as ideias de Paulo Freire. A única diferença foi nos formandos com alto grau de coerência, dos quais 14% disse que não conhece as ideias de Paulo Freire. Nenhum formando disse que em geral discorda das ideias freirianas em relação a olavistas, se tem a tabela 28:

Tabela 26 – Dados obtidos dos formandos da relação das ideias de Olavo de Carvalho relacionando com o grau de coerência das respostas.

Em relação as ideias de Olavo de Carvalho	Total	Alto	Intermediário	Baixo
Concordam com as ideias de Olavo de Carvalho	0%	14%	0%	0%
Discordam das ideias de Olavo de Carvalho	0%	14%	50%	100%
Não conhecem as ideias de Olavo de Carvalho	100%	71%	50%	0%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Percebe-se um fenômeno parecido com o observado nos professores do PEB 2 quanto mais o formando discorda das ideias de olavistas mas ele tende ser incoerente. Todos os formandos com grau de coerência total não conhecem as ideias olavistas.

Em relação ao se declarar como de esquerda ou direita

Professores do PEB 2

Será utilizado NS/NR par “não sabe/não quis responder.”

Tabela 27 – Dados obtidos dos professores de PEB 2 e declaração política relacionando com a instituição de formação do participante. NS/NS significa

Instituição de formação	Esquerda	Direita	Não se identifica com tais rótulos	NS/NR
Públicas	100%	0%	27%	0%
Privada	0%	100%	73%	100%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Como visto, todos os professores de esquerda são oriundos de instituições públicas enquanto todos de direita são de privada. Dos que não se identificaram com os rótulos ou não quiseram responder, a maioria se formou em instituição privada.

Tabela 28– Dados obtidos dos professores de PEB 2 e declaração política relacionando com o grau de coerência nas respostas.

Grau de coerência	Esquerda	Direita	Não se identifica com tais rótulos	NS/NR
Total	20%	33%	32%	0%
Alto	80%	67%	41%	50%
Intermediário	0%	0%	23%	50%
Baixo	0%	0%	5%	0%
Nenhum	0%	0%	0%	0%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Nota-se que tanto os que se declararam de esquerda e direita possuíram coerência alta ou total, coerência intermediária e baixa apenas apareceram nos participantes que não se identificam com rótulos ou não sabem/não quiseram responder.

Pedagogos

100% dos pedagogos de esquerda se formaram em universidade privada e tiveram grau de coerência intermediário. Dos que não se identificaram com os rótulos de esquerda e direita, 83% tiveram um alto grau de coerência e 17% baixo. Desses 83% se formaram em universidade privada e 17% em pública.

Formandos

Tabela 29 – Dados obtidos dos formandos e declaração política relacionando com a instituição de formação do participante

Instituição de formação	Esquerda	Direita	Não se identifica com tais rótulos	NS/NR
Pública	63%	0%	100%	50%
Privada	37%	100%	0%	50%

Fonte: Elaborado pelos autores.

A maioria dos formandos de esquerda são oriundos da universidade pública enquanto todos de direita são de privada. Em relação a coerência os dados podem ser visto na tabela 30:

Tabela 30– Dados obtidos em relação dos formandos relacionado ao grau de coerência.

Grau de coerência	Esquerda	Direita	Não se identifica com tais rótulos	NS/NR
Total	25%	100%	25%	50%
Alto	63%	0%	50%	0%
Intermediário	0%	0%	25%	50%
Baixo	13%	0%	0%	0%
Nenhum	0%	0%	0%	0%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Nota-se que ao contrário dos professores de PEB 2, os que se declararam de esquerda não necessariamente obtiveram níveis de coerências em total e alto. Todavia, os que se declararam de direita foram 100% com grau de coerência total.

DISCUSSÃO DOS DADOS

Polarização política e direita-esquerda

Os formandos e os professores de PEB 2 se comportaram de forma similar, indicando que há uma maior presença dentre os participantes a se declarar de esquerda e tender a Paulo Freire. Porém, os pedagogos indicam tender mais a Olavo de Carvalho.

O trabalho realizado por Brugnago e Chaia (2015) mostrou a intensificação de uma polarização política no Brasil a partir de 2014. No entanto, se tratou de um estudo mais voltado às redes sociais, às quais os próprios autores atribuem essa intensificação. Os dados do presente artigo demonstram que essa polarização realmente existe tanto nas universidades quanto nas escolas, já que houve participantes manifestando suas posições político-ideológicas. Entretanto, essas manifestações não foram homogêneas, podendo indicar um ambiente mais polarizado do que o outro.

A polarização política dentro das universidades ficou mais evidente do que fora dela, visto que os professores e pedagogos, em maioria, optaram por não se identificar com rótulos de esquerda e direita. Já os alunos em formação se manifestaram majoritariamente no espectro político-ideológico, indicando a possibilidade de maior engajamento na polarização política.

É interessante notar, na tabela 5, que a maioria dos participantes, com exceção dos formandos, não se rotulam como esquerda direita, embora nas falas de Brugnago e Chaia (2015) e Penteado e Lerner (2018) se fale de polarização, os rótulos de esquerda e direita em si podem não fazer sentido para os pedagogos e professores. Isso é explicado por Ostermann (2014), que diz rejeitar a dicotomia de Direita-Esquerda, além de defender a ideia de que esse modelo não passa nenhuma informação fidedigna das opiniões e preferências do indivíduo. O fato dos formandos se identificarem mais com os rótulos é explicado na tabela 2, onde mostra que os formandos participantes vieram em sua maioria da universidade pública

Aceitação das frases e desvalorização reativa

É possível notar que, conforme a tabela 27, todos os participantes formados em instituições públicas se manifestaram de esquerda, enquanto todos os formados em instituições privadas se declararam de direita. Além do mais, pode-se notar, a partir da tabela 17, que o número de participantes que se declaram de esquerda tende a ser maior entre os que estão no início da carreira, enquanto que os grupos dos que lecionavam há mais tempo se demonstraram equilibrados entre os extremos político-ideológicos, o que pode indicar que o número de professores recém formados que se declaram de esquerda aumentou nos últimos anos. Essa polarização é similar à descrita por Penteado e Lerner (2018), indicando que as conhecidas Jornadas de Junho de 2013 ainda podem possuir interferência atualmente.

Analisando a concordância com as frases ao se trocar os nomes atribuídos a elas, nota-se que existiu uma tendência dos professores PEB 2 e os formandos de concordar mais com as frases quando o nome de Paulo Freire havia sido exposto. Já os pedagogos tiveram tendências relevantes para os dois autores, apresentando também serem menos coerentes. Esses dados podem ser vistos na tabela 15.

No filtro de instituição de formação (pública ou privada), na tabela 16, os professores PEB 2 formados em instituições públicas majoritariamente tenderam apenas a Paulo Freire ou a ambos os autores. Já os professores PEB 2 das instituições privadas tenderam majoritariamente ou para Paulo Freire ou para Olavo de Carvalho. É possível afirmar que, nos professores formados em instituições públicas, se observou uma maior repulsa em relação a Olavo de Carvalho, visto que não houve qualquer tendência

exclusiva a esse autor. Esse fenômeno pode ser atribuído à desvalorização reativa explicada por Maoz (2002). Observou-se um fenômeno interessante entre todos os pedagogos formados em instituições públicas, os quais afirmaram que concordavam em geral com as ideias de Paulo Freire e também concordavam com as ideias de Olavo de Carvalho.

Por tempo de atuação, inicialmente, foi possível notar que o conhecimento das ideias de Paulo Freire é unânime até os 20 anos de profissão. No entanto, se observou na tabela 18 que uma pequena parte dos professores que atuam há mais de 20 anos não conhecem as ideias de Paulo Freire. Isso pode ser explicado por Saul (2012), que diz que a presença de Paulo Freire no setor educacional se intensificou do ano de 1992 em diante, ou seja, 26 anos antes da presente pesquisa. Logo, não é de se estranhar que alguns professores que lecionam há mais de 20 anos nem sequer conheçam as ideias freireanas.

O exato oposto foi observado para Olavo de Carvalho na mesma tabela 20, ou seja, os professores que atuam há menos tempo são os que mais conhecem as suas ideias. O comportamento desses dados pode ser considerado como de acordo com as afirmações postas por Penteado e Lerner (2018), os quais afirmam que esse autor tem grande influência em termos de mobilização nas redes sociais, mais comumente utilizadas pelos jovens e que também apresentaram grande crescimento nos últimos anos. Isso pode ter levado ao crescimento também das páginas de redes sociais associadas a Olavo de Carvalho, tornando suas ideias mais conhecidas. Na tabela 19, se observa que a coerência dos professores que atuam há mais tempo tende a ser maior que a coerência daqueles que lecionam há menos tempo. Esse comportamento pode ser um indicativo de que quanto mais experiente for o professor, menos ele tende a ser influenciado pelos nomes atribuídos às frases.

Ao se aplicar o filtro por coerência, notou-se que os professores de PEB 2 se posicionaram politicamente foram mais coerentes a partir da tabela 25, enquanto os professores que não se identificaram foram menos coerentes. Em termos de concordância com Paulo Freire, notou-se que os professores menos coerentes foram os que mais disseram que concordavam com o autor. Dos formandos ninguém que discordava das ideias freirianas.

Dos professores do PEB 2 e os formandos de licenciaturas, é indicado que, quanto mais discordam das ideias de Olavo de Carvalho, mais tendem a ser incoerentes (tabelas 25 e 28). Isso indica uma repulsa às ideias de Olavo de Carvalho, que pode ser explicada pela desvalorização reativa descrita por Maoz (2002), pois o simples fato de uma ideia ser atribuída a um autor com o qual o participante não concorda pode levá-lo à discordância da ideia como um todo, o que é perigoso para uma discussão democrática.

A desvalorização reativa pode estar ligada à polarização política do Brasil, embora na tabela 30 seja visto que o professores de PEB 2 autodeclarados de esquerda e direita não possuíram graus de coerência total e alto. O mesmo não aconteceu com os formandos, pois aqueles que se declararam de esquerda chegaram a obter grau de coerência baixo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A polarização pela qual o Brasil está passando desde 2013 chegou na sala de aula, embora a dicotomia Esquerda-Direita não seja assumida pelos professores de PEB 2 e pelos pedagogos. O nome do autor interfere na aceitação da frase, indicando que nessa polarização política uma das coisas que está influenciando é apenas o nome do autor e não o conteúdo e os argumentos utilizados pelo mesmo. Além disso, foi observado que em relação a Olavo de Carvalho há uma reprovação prévia das ideias apenas por ser apresentado como dele, chamado pela literatura de desvalorização reativa, o que possivelmente pode ser oriundo da polarização política do Brasil.

Os dados trazidos no presente artigo trazem indícios que de fato há sim uma maior tendência dos formandos de instituições públicas se declararem de esquerda, assim como tenderem mais aceitar frases e afirmações apenas por serem atribuída a Paulo Freire, mostrando que o que importa é apenas o autor da frase e não que ela está dizendo. Porém ainda é cedo afirmar que Paulo Freire esteja sendo ensinado de forma dogmática nas universidades públicas e isso é apenas um indício.

REFERÊNCIAS

AMARAL, O. E.; RIBEIRO, P. F. Por que Dilma de novo? Uma análise exploratória do Estudo Eleitoral Brasileiro de 2014. *Revista de Sociologia e Política*, Curitiba, v.23, n.56, p.107-123, dez. 2015.

BRUGNAGO, F.; CHAIA, V. A nova polarização política nas eleições de 2014: radicalização ideológica da direita no mundo contemporâneo do Facebook. *Aurora: revista de arte, mídia e política,* São Paulo, v.7, n.21, p.99-129, out.2014-jan.2015.

CARVALHO, O. *O imbecil coletivo II: a longa marcha da vaca para o brejo e, logo atrás dela, os filhos da PUC*. 1. Ed, Rio de Janeiro: Topbooks, 1998.

CARVALHO, O. *O imbecil coletivo: Atualidades intelectuais brasileira* 1.ed. Rio de Janeiro: Record, 2018a.

CARVALHO, O. *O mínimo que você precisa saber para não ser um idiota*. 30.ed. Rio de Janeiro: Record, 2018b.

FREIRE, A. M. A. *Paulo Freire: Uma história de vida*. 1.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2017.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 53.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

LESTER, J. C. The evolution of the political compass (and why libertarianism is not right-wing). *Journal of Social and Evolutionary Systems*, Londres: v.17, n.3, p.231-241, 1994.

LÖWY, M. Conservadorismo e extrema-direita na Europa e no Brasil. *Serviço Social & Sociedade*, São Paulo: n.124, p. 652-664, out.-dez. 2015.

MAOZ, I. et al. Reactive devaluation of an "Israeli" vs. "Palestinian" Peace Proposal. *Journal of Conflict Resolution,* College Park, v.46, n.4, p.515-546, 2002.

MENEZES, M. G.; SANTIAGO, M. E. Um estudo sobre a contribuição de Paulo Freire para a construção crítica do currículo. *Espaço do Currículo,* Recife, v.3, n.1, p.395-402, mar.-set. 2010.

MIGUEL, L. F. Da "doutrinação marxista" à "ideologia de gênero" – Escola Sem Partido e as leis da mordaça no parlamento brasileiro. *Revista Direito e Práxis,* Rio de Janeiro, v.7, n.15, p.590-621, ago. 2016

OLIVEIRA, A. J.; ONUKI, J. Eleições, Partidos Políticos e Política Externa no Brasil. *Revista Política Hoje,* São Paulo, v.19, n.1, p.144-185, 2010.

OSTERMANN, F. M. *Os liberais e o espectro político unidimensional: direita, esquerda ou algo mais?* 115 f. Dissertação (Ciências Sociais) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2014.

PENTEADO, C. L. C.; LERNER, C. A direita na rede: mobilização online no impeachment de Dilma Rousseff. *Revista Em Debate*, Belo Horizonte, v.10, n.1, p.12-24, abr. 2018.

ROTHBARD, M. *Esquerda e direita: perspectivas para a liberdade.* 1.ed. Campinas: CEDET, 2016.

SAUL, A. M. O Pensamento de Paulo Freire na educação brasileira: análise de sistemas de ensino a partir de 1990. *Currículo Sem Fronteiras*, São Paulo, v.12, n.3, p.37-56, set.-dez. 2012.

SIEGEL, H. The Oxford Handbook of Philosophy of Education. In: CALLAN, E.; ARENA, D. *Indoctrination.* 1.ed. Oxford: Oxford University Press, 2009. cap.3, p.104-121.

TAROUCO, G. S.; MADEIRA, R. M. Partidos, programas e o debate sobre esquerda e direita no Brasil. *Revista de Sociologia e Política*, Curitiba, v.21, n.45, p.149-165, mar. 2013.

Recebido em: 10.09.2020
Aprovado em: 16.11.2020